



Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM II



RIO DE JANEIRO

CAPITAL E INTERIOR

opelbrasil.com



Observatório
Político e Eleitoral

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

CLEBER VICENTE GONÇALVES
DOUGLAS MARQUES
LUCAS STELLING
MÔNICA LOPES GONÇALVES
PAULO REIS
TAYNÁ LIMA PAOLINO
VICTOR ESCOBAR DAVID

Sumário

CAPITAL	3
Leste Metropolitano	
NITERÓI	10
SÃO GONÇALO	12
MARICÁ	15
ITABORAÍ	17
Baixada Fluminense	
BELFORD ROXO	23
DUQUE DE CAXIAS	25
MAGÉ	27
NOVA IGUAÇU	29
SÃO JOÃO DE MERITI	31
Região Serrana	
PETRÓPOLIS	37
NOVA FRIBURGO	41
TERESÓPOLIS	43
CACHOEIRAS DE MACACU	45
GUAPIMIRIM	46
Campos e Região dos Lagos	
ARARUAMA	49
CABO FRIO	51
CAMPOS DOS GOYTACAZES	52
MACAÉ	53
RIO DAS OSTRAS	55

EDITORIAL

Josué Medeiros¹

É com muita satisfação que apresentamos a segunda edição do Monitoramento Eleitoral 2024 do Observatório Político e Eleitoral (OPEL), vinculado à UFRJ e à UFRRJ, exclusiva sobre o Estado do Rio de Janeiro. Nosso projeto de pesquisa acompanha as eleições em todo o Brasil e também nas principais cidades da política fluminense, buscando reforçar a vocação do OPEL com a política local.

O projeto, que reúne mais de 30 estudantes de graduação em ciências sociais e relações internacionais, entre bolsistas e voluntários, monitora todo o processo eleitoral (de agosto até novembro) a partir da seguinte hipótese de pesquisa: a polarização entre democracia e autoritarismo representada por Bolsonaro e Lula será a principal dinâmica política das eleições municipais de 2024. Entendemos que, na maioria das cidades, as particularidades locais vão convergir para candidaturas que se posicionam dentro da polarização que vem marcando a política brasileira desde 2018.

Neste boletim, seguimos o desenvolvimento do processo eleitoral fluminense, analisando as estratégias que as candidaturas vêm adotando no horário eleitoral gratuito de televisão e rádio, bem como as propostas apresentadas nos debates e sabatinas e ainda os impactos de eventos de campanha, tais como o 07 de setembro bolsonarista.

¹ Doutor em Ciência Política e Coordenador do OPEL e do NUDEB

Você vai encontrar aqui o monitoramento dos principais colégios eleitorais do Estado Rio de Janeiro, agrupados pelas regiões fluminenses. Nos textos, procuramos mapear o desempenho dos três principais campos políticos do Brasil – a esquerda que se relaciona com Lula, a direita tradicional e a extrema-direita – em cada cidade. Buscamos apoiar cada análise nas pesquisas de intenção de votos já divulgadas.

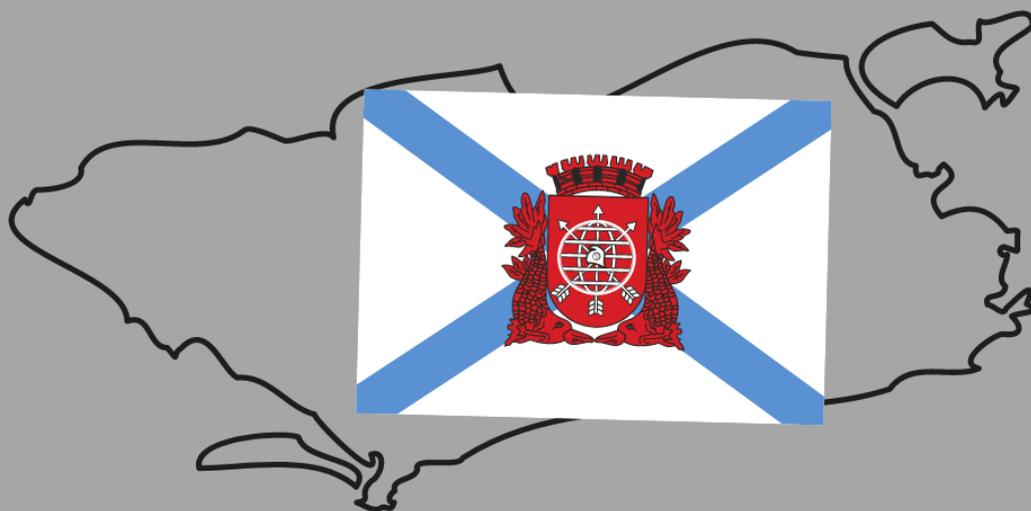
Boa leitura e até o próximo boletim!



Observatório
Político e Eleitoral

CAPITAL

RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro (RJ)

Lucas Rangel Rodrigues Stelling²

Neste segundo boletim, será feita uma análise do panorama eleitoral do Rio de Janeiro após a primeira semana de setembro. A situação confirma os prognósticos do último boletim. Eduardo manteve sua liderança estável e Ramagem não cresceu nas pesquisas e por isso tenta atrelar cada vez mais sua imagem à Bolsonaro.

Este boletim analisa a campanha depois do começo do horário de televisão. Paes apostou no seu trabalho e legado em seu tempo de TV, buscando demonstrar o que fez pelo Rio nos últimos anos. Os resultados foram positivos, mas a estratégia dos demais candidatos fez com que ele virasse a chave para se defender.

Tanto Rodrigo Amorim quanto Alexandre Ramagem usaram seu tempo de TV para atacar o prefeito. O primeiro, utilizando o espaço televisivo para falar da falta de ordem, dos ataques desmedidos da guarda municipal aos trabalhadores informais, dentre outros ataques pontuais. Já Ramagem decidiu por um caminho duplo: Se mostrar como candidato anti-PT e conseqüentemente anti-Eduardo,

² Mestrando em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

demonstrar sua carreira na Polícia Federal e utilizar o tema da segurança pública para crescer nas pesquisas.

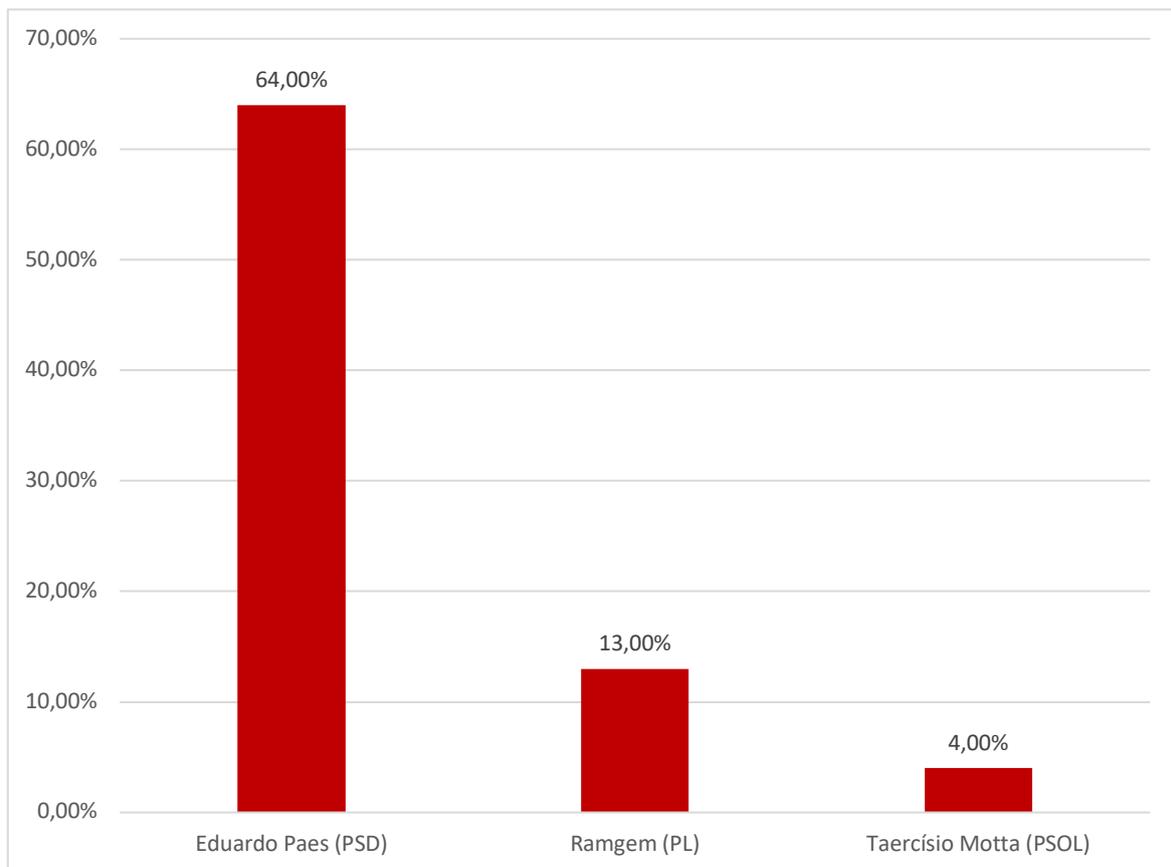
Fazendo ilações dúbias em suas propagandas, Ramagem expunha que quem não gostava dele era bandido ou estava no PT e na prefeitura. Além disso, culpava Eduardo pelos problemas na segurança pública, que ele iria resolver. Nos últimos ataques, Ramagem o relacionou com Sérgio Cabral. O atual prefeito pediu direito de resposta e por 3 dias toda a inserção de Ramagem foi utilizada por Eduardo² com um comunicado dizendo que ramagem mente e que o mesmo não fala sobre o “seu aliado político, Cláudio Castro, responsável pela segurança pública”.

Já Tarcísio Motta, do PSOL, segue com um discurso à esquerda, atrás de um voto petista insatisfeito. Ele faz isso debatendo temas como cultura, educação e bilhete único nos poucos segundos de tempo de TV que possui, sem, contudo, conseguir melhorar seu desempenho nas pesquisas.

Em contra-ataque, alguns spots de Eduardo Paes durante a programação mostram Ramagem como fantoche de Cláudio Castro. Pelos números que mostraremos a seguir, a estratégia de campanha de Paes parece estar dando mais certo - seja nas ruas, com um grande número de vereadores em sua base de apoio, seja na televisão.

Tanto na pesquisa do Instituto Quaest³ (ex-Ibope), quanto no instituto Real Time Big Data e pelo Datafolha⁵, Eduardo Paes vencerá no primeiro turno. Em todas as pesquisas ele teve crescimento. Na Quaest, cresceu 4%, com 64% dos votos. Já no Datafolha subiu 3, fechando com 59%. No Real Time Big Data subiu 1%, também ficando com 59% dos votos. Vale lembrar que essas pesquisas contabilizam nulos e indecisos, e não os votos válidos. Paes tem potencial para terminar acima de 70% em alguns cenários.

Intenção de votos (Quaest 11/09)³



Com avaliação positiva de 61% e regular de 27% de acordo com o Instituto Quaest, são poucas as chances de uma grande virada.

Os demais candidatos não tiveram variações significativas, dentro praticamente da margem de erro. O único que alcança os dois dígitos é Ramagem, com o máximo de 16% e o mínimo de 11% das três pesquisas citadas, números muito distantes de Paes.

Com dificuldades de tirar a diferença de Paes, a tendência é Ramagem tentar colar ainda mais no bolsonarismo. Rodrigo Amorim, que está com sua candidatura indeferida devido a um processo em 2022 por ofensas transfóbicas à vereadora de Niterói Benny Brioli, entrou com um recurso mas não vê sua

³ <https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2024/noticia/2024/09/11/quaest-com-64percent-paes-segue-isolado-em-1o-ramagem-vai-a-13percent-e-se-descola-de-tarcisio-com-4percent.ghtml>

candidatura crescer. Marcelo Queiroz, com um discurso “antipolarização” não consegue emplacar esse discurso, pois o próprio Eduardo Paes não é um candidato à esquerda e tem gestão muito bem avaliada. Tarcísio Motta recorre a setores próximos ao seu campo, como servidores públicos, professores e produtores culturais, mas não consegue que suas pautas o façam subir nas pesquisas.

Conclusão

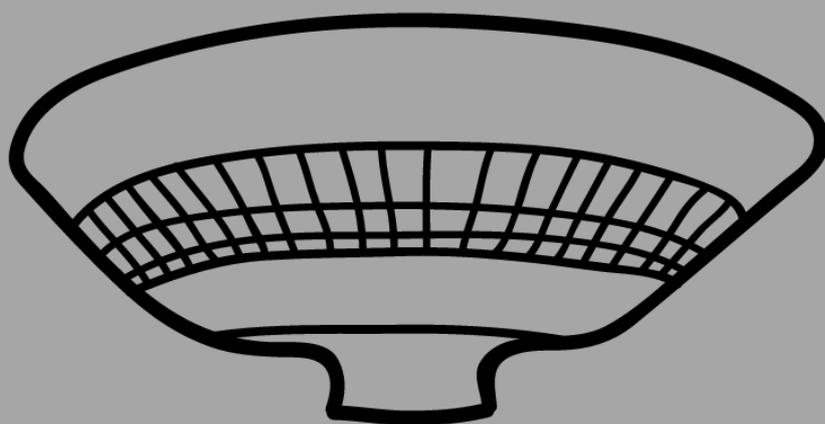
Caso não haja nenhuma novidade ou escândalo, já é difícil que o Rio de Janeiro tenha um segundo turno. Eduardo parece ter se consolidado como o candidato dos cariocas. Ramagem precisará trazer Bolsonaro ao Rio para tentar forçar um segundo turno na terra onde o bolsonarismo nasceu. Mesmo assim, a tendência é que Eduardo vença no primeiro turno com margem tranquila, consolidando seu nome para a eleição do Governo do Estado em 2026. Não à toa, o atual prefeito já começou a polarizar com o atual governador no debate da segurança pública.



Observatório
Político e Eleitoral

LESTE METROPOLITANO

NITERÓI, MARICÁ, SÃO GONÇALO
E ITABORAÍ



Tayná Lima Paolino⁴

Introdução

Este segundo boletim traz um panorama atualizado das eleições para prefeitos em quatro cidades do chamado Leste Metropolitano do Rio de Janeiro: Niterói, São Gonçalo, Maricá e Itaboraí. Essas cidades apresentam dinâmicas eleitorais diversas e desempenham um papel importante no cenário político regional. A análise incluirá o resultado das pesquisas eleitorais mais recentes, destacando os principais concorrentes e como eles têm performado até o momento. O objetivo é entender melhor o que as intenções de voto indicam sobre o futuro das eleições nessas cidades.

Outro aspecto abordado será como a avaliação de governo, positiva ou negativa, tem influenciado no desempenho dos principais candidatos à reeleição ou à continuidade. A popularidade dos prefeitos atuais, suas realizações e desafios, bem como a percepção pública sobre sua gestão, são elementos centrais para a decisão do voto.

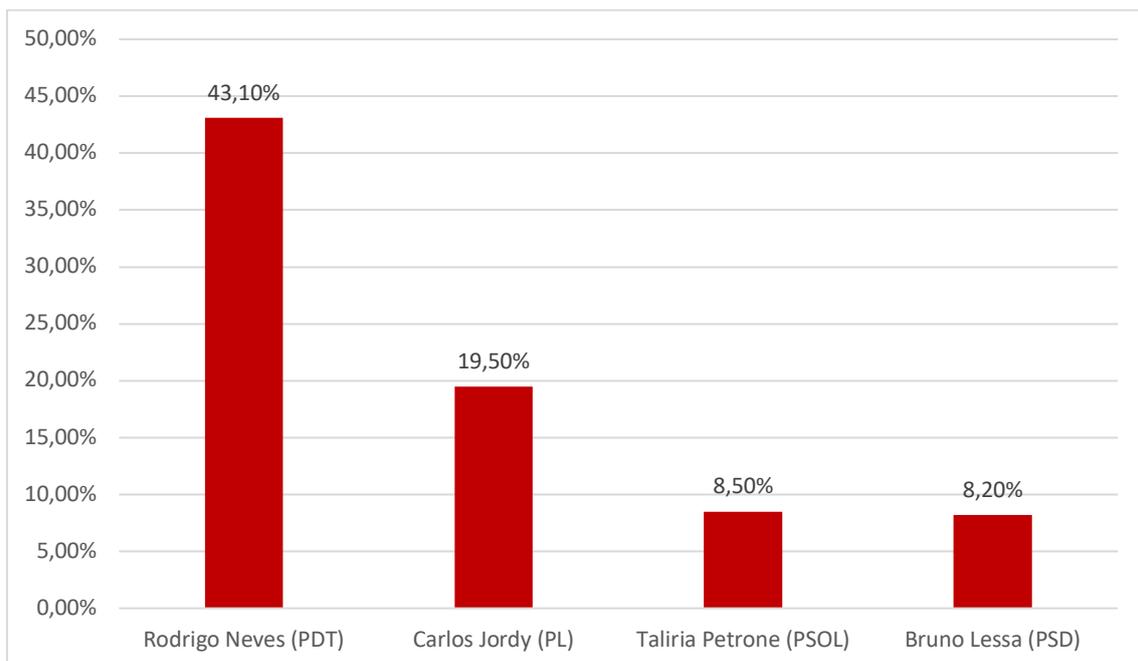
Por fim, este boletim levanta hipóteses sobre o impacto do apoio de figuras nacionais, como Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, nas campanhas. Com diferentes graus de engajamento por parte desses líderes, é relevante observar como seus apoios moldam o cenário local e se podem definir o rumo das campanhas. Essa análise também busca verificar se as expectativas apontadas no

⁴ Doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

boletim anterior se mantêm ou se novos acontecimentos estão alterando a dinâmica eleitoral nessas cidades.

Niterói

A cidade de Niterói tem Rodrigo Neves (PDT) como o principal nome na disputa pela prefeitura em 2024. Segundo a pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas, divulgada em 22 de agosto, Neves lidera com 43,1% das intenções de voto na simulação de pesquisa estimulada. Este cenário reflete uma vantagem sólida de mais de 23 pontos em relação ao segundo colocado, Carlos Jordy (PL), que possui 19,5% das intenções de voto.



Carlos Jordy (PL) é um deputado federal de extrema direita que começou sua carreira política como vereador em Niterói e se destacou pelo uso de uma retórica mais agressiva, especialmente contra adversários progressistas. Embora sua presença nas redes sociais tenha mudado para uma abordagem mais propositiva em relação aos problemas da cidade, ele ainda encontra dificuldades em superar a larga vantagem de Neves, de acordo com os dados mais recentes.

Jordy tem evitado associar-se diretamente ao ex-presidente Jair Bolsonaro em sua campanha no Instagram, o que sugere uma estratégia para expandir seu eleitorado além da base bolsonarista.

No terceiro lugar da corrida está Talíria Petrone (PSOL), com 8,5% das intenções de voto, seguida de perto por Bruno Lessa (PSD), que registra 8,2%. Talíria Petrone, conhecida por seu ativismo político e defesa de pautas sociais, mantém uma base de eleitores engajados. Bruno Lessa, por sua vez, busca se consolidar como uma opção de centro-direita, mas enfrenta desafios para ultrapassar os primeiros colocados e ter chance de ir ao segundo turno.

Candidatos menores, como João Gomes (Novo), com 2,0%, e Danielle Bornia (PSTU), com 1,5%, completam o quadro eleitoral. Ambos, apesar de campanhas ideológicas bem definidas, encontram dificuldades em avançar nas pesquisas.

Rodrigo Neves (PDT) apresenta uma candidatura de continuidade, pois o mesmo já foi prefeito por duas gestões antes de eleger o seu sucessor, o atual prefeito Axel Graef (PDT). A avaliação do governo Graef varia entre 30,3% de aprovação e 39,6% de desaprovação, segundo pesquisa feita pelo Paraná Pesquisa. Isso pode explicar porque o atual prefeito não foi o candidato à reeleição. Rodrigo Neves conta com um amplo arco de alianças, incluindo a Federação Brasil da Esperança e o apoio do ex-presidente Lula, o que fortalece sua campanha.

Entretanto, dentro da base de apoio ao governo Lula, as articulações não são tão simples. Um movimento significativo de petistas têm se aproximado de Talíria Petrone (PSOL), puxado por Washington Quaquá, vice-presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT) e ex-prefeito de Maricá. Quaquá é o principal articulador político do PT no Leste Metropolitano e é candidato, super bem avaliado, para assumir a prefeitura de Maricá, tendo sido uma figura-chave na

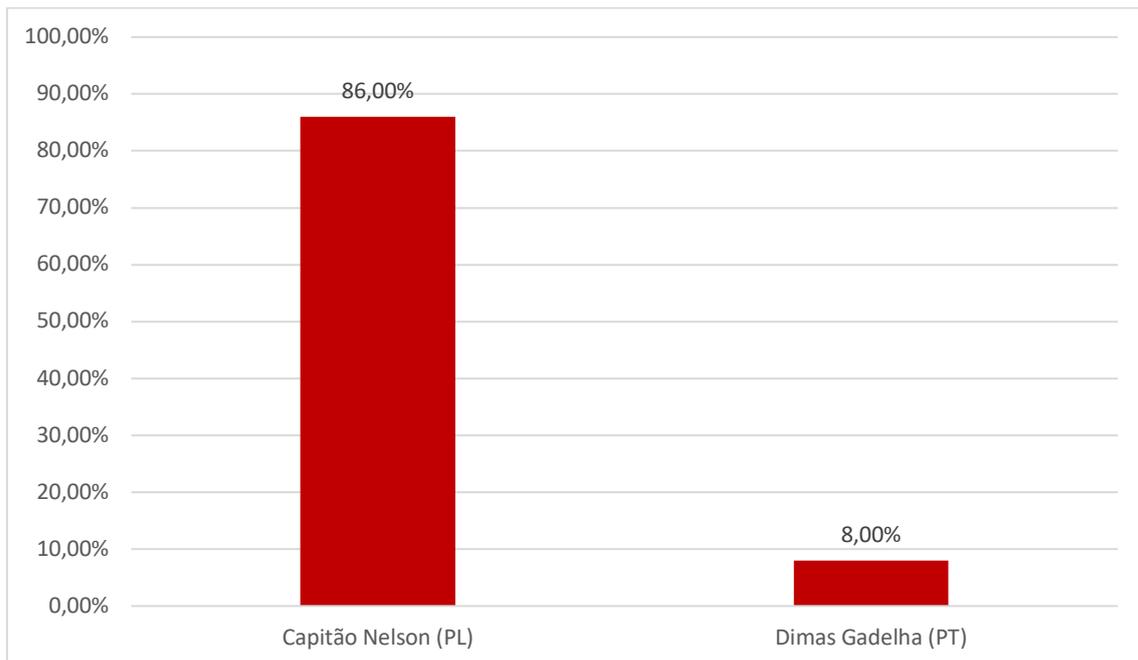
articulação dessa frente. Sua influência pode impactar a relação entre o PT e a campanha de Rodrigo Neves.

A presença de Lula ao lado de Neves é um fator relevante na eleição, já que foi a única cidade em que o presidente ganhou as eleições em 2022 no primeiro turno, como apresentado no primeiro boletim. A movimentação interna no PT em favor de Talíria não parece gerar mudanças significativas no apoio dentro da esquerda que a levem a um segundo turno. Por outro lado, Carlos Jordy, que tem uma trajetória associada ao bolsonarismo, adota uma postura mais moderada nas redes, provavelmente visando ampliar sua base de apoio.

São Gonçalo

A eleição para a prefeitura de São Gonçalo em 2024 apresenta uma liderança expressiva de Capitão Nelson (PL), atual prefeito e candidato à reeleição. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ágora em parceria com o jornal O Dia, entre os dias 23 e 24 de agosto, Capitão Nelson aparece com 86% das intenções de votos válidos em pergunta estimulada. Esse número demonstra a dominância quase incontestável de sua candidatura na cidade, consolidando seu favoritismo para a reeleição.

Em segundo lugar, está o candidato Dimas Gadelha (PT), que tem o apoio do ex-presidente Lula, mas aparece com apenas 8% das intenções de voto. Apesar de explorar intensamente a imagem de Lula em suas redes sociais, especialmente no Instagram, a campanha de Dimas ainda não conseguiu decolar de forma significativa entre o eleitorado gonçalense. Isso indica que, até o momento, o vínculo com Lula não tem sido suficiente para ameaçar a posição dominante de Capitão Nelson.



Além dos dois principais candidatos, Viviane Carvalho (PMN) surge em terceiro lugar com 3% das intenções de voto. Enquanto isso, o candidato Professor Josemar (PSOL), que é deputado estadual, aparece com 2%, seguido por Reginaldo Afonso (PSTU) e Jaqueline Pedroza (Novo), ambos com 1%. Esses números demonstram a dificuldade dos candidatos de oposição em romper a hegemonia eleitoral do atual prefeito.

Capitão Nelson, que em 2020 foi eleito com o apoio de Jair Bolsonaro, tem evitado associar diretamente sua campanha ao ex-presidente nas redes sociais, adotando uma postura mais focada em suas propostas e no trabalho realizado à frente da prefeitura. Esse afastamento de Bolsonaro em sua campanha pode ser uma estratégia para ampliar seu apelo entre eleitores mais moderados, além de manter a popularidade conquistada pela sua gestão.

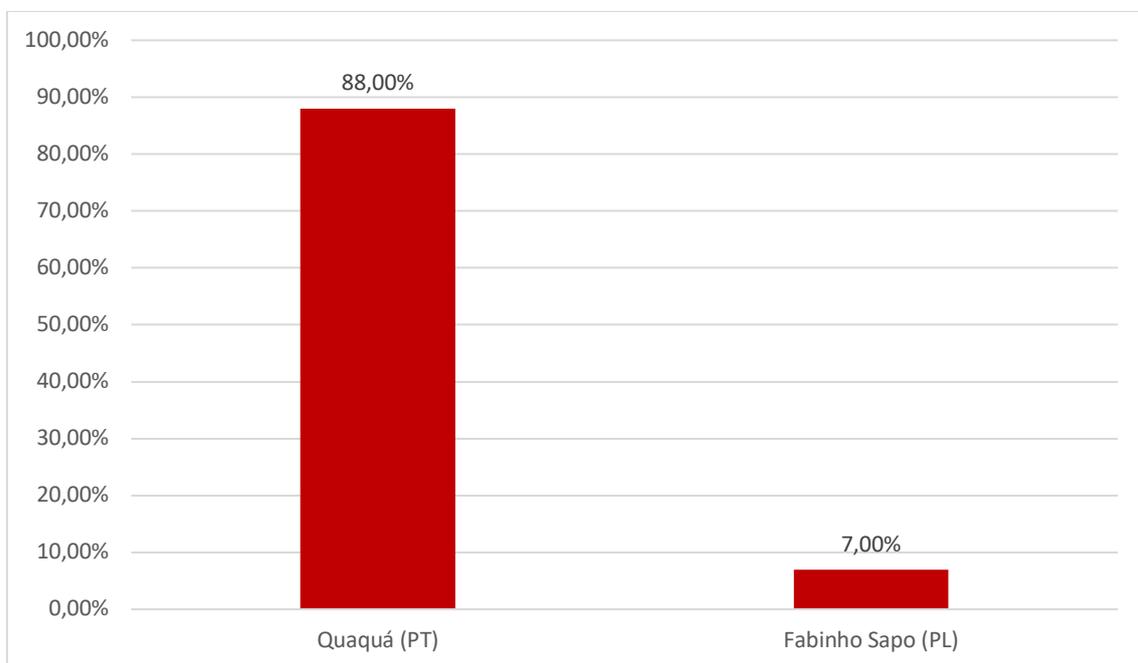
A campanha de Dimas Gadelha, por outro lado, tem seguido um caminho diferente, apostando na polarização para tentar crescer, ao utilizar Lula como principal figura de apoio, porém, sem grande impacto até o momento. Gadelha é deputado federal, já concorreu em eleições anteriores, mas encontra

dificuldades para ganhar tração, mesmo em um contexto onde Lula continua sendo uma figura popular em grande parte do país. A distância entre Dimas e Capitão Nelson nas pesquisas é significativa, o que sugere um desafio difícil de ser superado até o dia da eleição.

Sendo assim, a disputa pela prefeitura de São Gonçalo está fortemente inclinada a favor de Capitão Nelson (PL), cuja ampla vantagem nas pesquisas reflete seu amplo arco de alianças e uma avaliação positiva de 79% (Bom e Ótimo) da sua gestão frente à prefeitura. Por outro lado, o cenário da oposição, mesmo com o apoio de Lula, encontra barreiras significativas, sem conseguir conquistar o eleitorado de forma robusta. A ausência de Bolsonaro na campanha de Nelson e a fraca performance de Gadelha indicam que, até o momento, o eleitorado de São Gonçalo parece focado na continuidade administrativa.

Maricá

A disputa eleitoral em Maricá para a prefeitura de 2024 tem Washington Quaqué (PT), ex-prefeito e atual deputado federal como o favorito. De acordo com a pesquisa realizada pelo jornal O Dia em parceria com o Instituto Ágora, Quaqué lidera com uma folgada vantagem de 88% das intenções de voto. O segundo colocado, Fabinho Sapo (PL), aparece com apenas 7%, o que deixa a disputa praticamente definida a favor do petista.



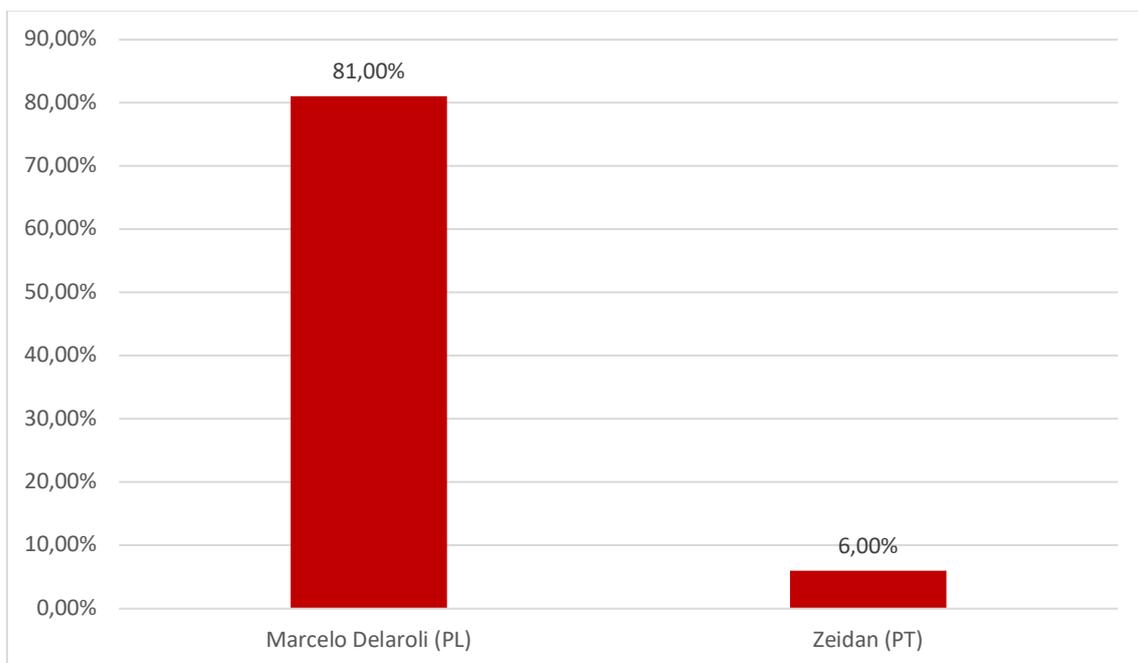
A liderança de Quaqué reflete não apenas sua forte base de apoio no município, mas também o legado de sua administração anterior e o trabalho bem avaliado do atual prefeito Fabiano Horta, que é um dos principais apoiadores da candidatura. Segundo a mesma pesquisa, 51% dos entrevistados consideram o governo de Horta como ótimo, e outros 38% o avaliam como bom, o que fortalece ainda mais o arco de alianças formado em torno da chapa Quaqué/Joãozinho.

Fabiano Horta, sucessor de Quaqué na prefeitura de Maricá, manteve a linha política de crescimento econômico e distribuição de renda através de programas sociais inovadores, como a Renda Básica de Cidadania, financiada pelos royalties do petróleo. A cidade de Maricá se destaca pela forma como tem utilizado os recursos provenientes dos royalties do petróleo, o que possibilitou uma série de investimentos em infraestrutura, educação e programas sociais.

O apoio do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao projeto político em Maricá também tem sido um fator relevante. Quaqué, que tem uma longa trajetória dentro do Partido dos Trabalhadores e no cenário nacional, mantém relações próximas com Lula e outros líderes da esquerda brasileira. Essa proximidade fortalece ainda mais sua campanha e o posiciona como a continuidade de um projeto político que é amplamente aprovado na cidade. Portanto, com uma larga vantagem sobre os demais candidatos e um sólido respaldo popular, a eleição de Quaqué para a prefeitura de Maricá parece estar bem encaminhada. O apoio de figuras importantes como Fabiano Horta e Lula, combinado com a alta avaliação da gestão atual, contribui para consolidar o domínio petista na cidade. Em seus discursos, Quaqué sempre apresenta que sua gestão irá consolidar o “Modo Petista de Governar”.

Itaboraí

A eleição para a prefeitura de Itaboraí em 2024 parece já estar caminhando para a reeleição de Marcelo Delaroli (PL). Segundo uma pesquisa realizada nos dias 23 e 24 de julho, Delaroli liderava com 81% as intenções de voto, posicionando-se de maneira muito confortável para a reeleição. A ampla vantagem coloca o atual prefeito em uma situação favorável, refletindo a aprovação de sua gestão e a ausência de grandes adversários que possam ameaçar sua liderança. Na ocasião, o candidato do PT ainda era a deputada estadual, Zeidan.



A candidatura de Jair Dias (PT), por outro lado, enfrenta desafios significativos e estruturantes. A saída de Zeidan (PT), deputada estadual, da disputa enfraqueceu o poder de mobilização do Partido dos Trabalhadores em Itaboraí, dificultando o crescimento da candidatura de Jair Dias, que agora luta para alcançar visibilidade e conquistar o eleitorado.

Apesar de o cenário estar praticamente definido, é importante notar que a última pesquisa divulgada foi realizada ainda em julho, antes da oficialização das candidaturas. Isso sugere que o panorama eleitoral pode ter evoluído, mas, até o momento, os números indicam uma eleição tranquila para Delaroli.

Em qualquer cenário simulado, Marcelo Delaroli venceria seus adversários com folga, o que reforça a percepção de sua popularidade e de uma provável continuidade de sua administração. Jair Dias, apesar de contar com o apoio do PT e da base aliada ao governo Lula, precisa de estratégias mais agressivas para tentar reverter o quadro.

Conclusão

As eleições municipais nas cidades do Leste Metropolitano do Rio de Janeiro revelam padrões importantes sobre a dinâmica política local e o impacto das lideranças nacionais no eleitorado fluminense. Em diversas cidades, o vínculo com figuras nacionais como Lula ou Bolsonaro tem mostrado ser insuficiente para alavancar candidaturas de forma significativa. Em São Gonçalo, por exemplo, a candidatura de Dimas Gadelha (PT) não conseguiu decolar, mesmo com a associação constante à figura de Lula em suas redes sociais. A liderança absoluta de Capitão Nelson (PL) com 86% das intenções de voto demonstra que a popularidade local tem se sobreposto a apoios externos.

Situação semelhante ocorre em Itaboraí, onde Jair Dias (PT) também enfrenta grandes dificuldades, apesar do apoio do PT e do governo federal. A ausência de Zeidan na disputa enfraqueceu o PT na cidade, e Marcelo Delaroli (PL), com 81% das intenções de voto, parece consolidado para a reeleição. Novamente, a associação com Lula não foi suficiente para impulsionar a candidatura de Jair, reforçando a ideia de que o eleitorado está priorizando outros fatores além da associação com lideranças nacionais.

Em Maricá, também é insuficiente se alinhar a figuras nacionais para tentar reverter a alta aprovação local. Apesar de se vincular nas mídias digitais e no seu discurso a Bolsonaro, Fabinho Sapo (PL) não consegue crescer em intenção de votos na cidade. O forte legado do Partido dos Trabalhadores, com administrações bem avaliadas de Fabiano Horta e Washington Quaquá, garante uma eleição tranquila para Quaquá, que lidera com 88% das intenções de voto.

Já em Niterói, as campanhas têm adotado uma abordagem um pouco diferente. Nenhuma das candidaturas de destaque, como Rodrigo Neves (PDT), Carlos Jordy (PL) e Talíria Petrone (PSOL), tem explorado intensamente as lideranças nacionais em seus materiais de campanha, focando mais em questões locais. Talíria, no entanto, tem buscado atrair eleitores petistas ao se posicionar como uma figura que nunca mudou de lado por conveniência, como durante o impeachment de Dilma Rousseff. Essa estratégia pode ter impacto na sua capacidade de angariar votos de setores mais à esquerda. Apesar disso, o uso de Lula ou Bolsonaro como figuras centrais de campanha não parece ser a estratégia dominante. Em Niterói, os candidatos preferem apostar em propostas locais e tentar conquistar o eleitorado com base em seu histórico de atuação política ou continuidade administrativa. A ausência de menções diretas a essas lideranças nas redes sociais demonstra que os candidatos estão apostando em suas próprias trajetórias e propostas.

Em suma, a análise dessas quatro cidades do Leste Metropolitano revela que, embora Lula e Bolsonaro continuem sendo figuras de grande influência nacional, a política local parece estar, nessas cidades e em 2024, determinada por dinâmicas internas. O sucesso ou fracasso de um candidato depende mais de sua capacidade de mobilização e avaliação pública do que de uma associação direta com lideranças nacionais.

Portanto, o cenário eleitoral atual nas cidades de Maricá, São Gonçalo, Itaboraí e Niterói evidencia uma tendência de fortalecimento das candidaturas com uma

base local sólida, enquanto as campanhas que se apoiam unicamente em figuras nacionais têm encontrado maiores dificuldades para se consolidar.



BAIXADA FLUMINENSE

BELFORD ROXO, DUQUE DE
CAXIAS, NOVA IGUAÇU, MAGÉ E
SÃO JOÃO DE MERITI



Mônica de Moraes Lopes Gonçalves⁵

Victor Escobar David⁶

Neste boletim será apresentado o resultado do monitoramento eleitoral das primeiras semanas da campanha das eleições municipais de 2024, nos cinco municípios da Baixada Fluminense com potencial de ir para o segundo turno. Nossa hipótese é que, por estarem entre os maiores colégios eleitorais, as articulações partidárias realizadas nos municípios aqui abordados foram realizadas tendo em vista que o controle da máquina municipal será relevante no próximo pleito.

Dentre os cinco municípios analisados, apenas em Magé haverá um incumbente na disputa. Em Belford Roxo, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nova Iguaçu a eleição poderá ser interpretada como um verdadeiro referendo a respeito da aprovação ou não do grupo político que esteve no governo nos últimos oito anos. O referendo é um mecanismo de participação popular em que a população aprova ou não um ato que já aconteceu. Transportando essa figura para as eleições, os eleitores desses municípios demonstrarão nas urnas sua relação com os governos que se encerram a partir da votação nos candidatos apoiados pelos prefeitos em sua sucessão.

⁵ Doutoranda em Ciências Sociais (UFRRJ)

⁶ Mestre em Sociologia Política (IUPERJ/UCAM)

Belford Roxo

Em 2020, o prefeito Waguinho, então filiado ao MDB, foi reeleito ao cargo em primeiro turno, com 80% dos votos. Dois anos depois, seus aliados e correligionários, Daniela do Waguinho e Márcio Canella, foram eleitos pelo União Brasil como deputada federal e deputado estadual mais bem votados no estado. Com o início do governo Lula, Daniela Carneiro, que passou a usar o sobrenome do marido em vez do nome político, tornou-se ministra. A princípio, um caminho pavimentado para a manutenção do poder político do grupo. No entanto, como a política é dinâmica, um rompimento da coalizão em torno de Waguinho traz o mote das eleições de 2024 no município.

A campanha eleitoral apresenta características de polarização, sendo marcada pela disputa entre o candidato escolhido pelo prefeito Waguinho para a sua sucessão, que é o seu sobrinho, cujo nome político adotado é Matheus do Waguinho (Republicanos), e seu antigo aliado e atual deputado estadual Márcio Canella (União Brasil).

Até o presente momento, foram realizadas duas pesquisas no município pela Quaest, sendo que as duas tratam do período considerado “pré-eleitoral”, com registro em 13/06/2024 e 20/07/2024. De acordo com os resultados da pesquisa mais recente, a gestão do prefeito Waguinho recebeu a avaliação positiva de 47% dos entrevistados, enquanto 35% classificaram como regular e 15% avaliaram negativamente. Esses dados apresentam uma melhora na avaliação caso comparada com a pesquisa de junho de 2024, em que 42% dos entrevistados avaliaram a gestão como positiva, 30% como regular e 25% como negativa. Como a eleição que marca a saída de um prefeito pode funcionar como um balanço do eleitor sobre os anos de mandato, esse dado é fundamental para a elaboração das estratégias eleitorais tanto do candidato à sucessão quanto do candidato de oposição.

Os dados sobre a avaliação do governo podem prever a possibilidade da nacionalização da campanha municipal. Ainda segundo os dados da pesquisa mais recente, 28% dos entrevistados votariam em candidato indicado por Bolsonaro, enquanto 29% votariam em candidato indicado por Lula. Mesmo que o apoio a candidato presidencial nas eleições de 2022 tenha sido um dos motivos para o rompimento do grupo político, tendo Waguinho apoiado Lula e Canella feito campanha para Bolsonaro, observa-se que somente o candidato Matheus do Waguinho reivindica de certa forma o apoio nacional, ressaltando parcerias com o governo federal e explorado a aliança de seu tio com Lula. Essa proximidade com o governo federal fez com que Lula estivesse no município em agenda com Waguinho em 12/09/2024 para a inauguração de um hospital. Já Márcio Canella prefere publicizar outros apoios, como do governador Cláudio Castro (PL) e do senador Romário (PL), além de deputados estaduais e federais do seu partido, o União Brasil.

Os temas municipais ganham destaque na formulação das estratégias eleitorais, com Matheus do Waguinho reforçando avanços obtidos na gestão de Waguinho e Márcio Canella atacando os pontos negativos do mandato. Dentre eles, é possível perceber que um dos temas preferenciais de Canella é a segurança pública, inclusive destinando programas no horário eleitoral sobre o tema. De acordo com a última pesquisa, na opinião dos entrevistados, a segurança pública foi a área que mais piorou nos últimos anos para 51% dos respondentes. Sobre os pontos positivos, 61% dos entrevistados consideram que a saúde e educação do município melhoraram, a campanha de Matheus do Waguinho utiliza esse mote para justificar sua campanha, cujo lema é "a mudança vai continuar".

No dia 05 de setembro houve um debate promovido pelo G1, mas Márcio Canella não compareceu, provavelmente para evitar o desgaste, já que na última pesquisa foi preferido de 48% dos entrevistados. Na ocasião, Matheus aproveitou a ausência do principal oponente para desferir ofensas contra ele,

como também o faz nas suas postagens nas redes sociais. O candidato apoiado por Waguinho faz o possível para superar a vantagem do oponente, que foi de 22 pontos de diferença. Já Canella, em um de seus programas da campanha para a televisão buscou crédito dos recursos estaduais que direcionou para a saúde do município, e atacou algumas carências na área, reforçando os apoios que tem a nível estadual, com o governador Cláudio Castro, o presidente da ALERJ Rodrigo Bacellar e o senador Romário.

Duque de Caxias

Em 2024, a prefeitura iniciou uma corrida para a inauguração de obras. Todos os dias, o ex-prefeito Washington Reis publica vídeos em canteiros de obra e anuncia as ações que a prefeitura realiza e quando analisado os oito anos de governo dos Reis, é comum que ocorra um aumento considerável do investimento público em anos eleitorais. Isso se deu em 2020 e 2022, únicos anos em que o investimento público em infraestrutura para o desenvolvimento econômico aumentou largamente comparado aos outros.

Nas pesquisas realizadas pela Quaest, a gestão da família Reis recebeu avaliação negativa de 35% dos entrevistados de junho, e 29% em julho. Questionados sobre as áreas de atuação da prefeitura, os serviços que tiveram uma piora foram, de acordo com os entrevistados: a segurança (74%), o trânsito (60%), a saúde (55%) e os transportes (53%).

Nesta eleição o incumbente, Wilson Reis (MDB), não se candidatou e nem teria chances de vencer a disputa, uma vez que sua atuação à frente da prefeitura não pode ser percebida pelos munícipes. As obras e realizações da prefeitura são apresentadas nas redes sociais pelo antigo prefeito e líder da família Reis, Washington (MDB), que deixou o cargo quando planejava se candidatar a vice-governador, em 2022.

Apesar da família do estreante Netinho Reis (MDB) ocupar cargo eletivo desde os anos 1990, em um dos seus primeiros vídeos de campanha dizia que ele representava a “continuidade da mudança”. A expressão de destaque utilizada nas últimas postagens foi “futuro”. Outro tema muito explorado pelo candidato é sua filiação com a religião evangélica, reforçado pelos vídeos em que líderes evangélicos pedem votos para Netinho, como o famoso pastor Claudio Duarte e Abner Ferreira.

Na pesquisa da Quaest realizada em julho, o candidato ficou em segundo lugar com 26% das intenções de voto. A maior parte dos que responderam que votariam no candidato (41%) votou em Bolsonaro, e 17% votou em Lula, em 2022.

Recentemente foi divulgada uma pesquisa de intenções de votos realizada por um instituto de pesquisa sem tradição no ramo. O resultado foi divulgado em apenas dois canais da mídia, o jornal O Dia e a rádio evangélica 93 FM, e aponta 36% das intenções para Netinho Reis, e 30% para Zito, ou seja, inverte a colocação dos primeiros colocados nas pesquisas anteriores. A divulgação está sendo questionada pela campanha do candidato da federação PV, PT e PCdoB, que levanta dúvidas a respeito da idoneidade da empresa, visto que o proprietário da empresa foi investigado por integrar uma quadrilha chefiada por um ex-deputado de um partido da coligação de Netinho.

Se apresentando como opção da “mudança de verdade” para Duque de Caxias, Zito tem usado as redes sociais para dizer que vai acabar com a bagunça no município. O candidato explora a ideia de retorno, tanto em suas publicações nas redes, como em reuniões políticas que realiza, como a que fez com os professores do município. Na ocasião, o candidato exibiu um vídeo que mostrava as realizações de Zito na educação. O uso dos elementos do mundo evangélico também está presente, mas de forma menos direta. Há vídeos do candidato lendo a bíblia, além de um dos jingles da campanha ser uma música nos moldes das canções evangélicas.

Wesley Teixeira realizou caminhadas com os candidatos a vereador da sua coligação, uma das quais teve a presença do ex-deputado federal Molon. Em suas redes há um vídeo de Marina Silva pedindo votos para o candidato. Wesley, apesar da trajetória muito presente na igreja evangélica, é o candidato que menos marca essa posição nas mídias, se apresentando mais como jovem negro da periferia do que como evangélico, além de destacar que os demais candidatos já ocuparam cargos de poder no município, sendo sua candidatura a única que representa a mudança.

O principal mote da campanha de Celso do Alba é a crítica aos líderes nas pesquisas, Zito e Netinho Reis, sobretudo ao segundo, a quem chama de “fantoche do tio”. O ex-presidente da Câmara também exibiu o apoio de líderes religiosos, e tem como slogan o jargão evangélico “A ordem de Deus é avançar”.

Em Duque de Caxias a polarização é mais alimentada por Netinho Reis, através do uso das cores da bandeira nas propagandas, e a presença do senador Flávio Bolsonaro (PL) em uma de suas caminhadas no bairro do Centro do município. Do outro lado, Zito precisa se manter mais próximo da esquerda, o que fez acenando para os professores da rede municipal, sendo o primeiro a comparecer no sindicato para se posicionar ao lado dos trabalhadores. Para medir a polarização do pleito no município, a pesquisa Quaest apresenta os seguintes resultados: quando questionados se votariam em um candidato indicado por Lula ou Bolsonaro, mesmo sem o conhecer, 28% responderam sim para Bolsonaro e 25% para Lula.

Magé

A disputa eleitoral em Magé segue no escuro, visto que até o momento não há pesquisa de intenção de votos registrada no TSE. O atual prefeito, Renato Cozzolino (Progressistas), tenta seu segundo mandato e repete a composição feita com sua irmã, Jamille Cozzolino. Essa será a terceira vez que o ex-deputado

estadual disputa a eleição para o cargo. Na primeira tentativa recebeu 32,49%, e na segunda 27,13%, mas pela dispersão dos votos, saiu vitorioso.

A estratégia do grupo de oposição ao prefeito foi de unificar os partidos da direita e forçar a polarização, tendo recebido reforço de Flávio Bolsonaro. O nome escolhido pela direita mageense⁷ foi de Ricardo da Karol (PL), que em 2020 perdeu por uma diferença de menos de seis mil votos. A escolha pela unificação pode ter sido motivada pelo fato de que em 2020 a direita lançou vários candidatos competitivos. Além do PSC, partido do Ricardo na época, o PL, com Rogério Valle, obteve 22,32% dos votos e o PMN conseguiu 15% com Carlos Henrique Rios Lemos. Ainda não é possível medir se a estratégia resultará em sucesso, pois o cenário eleitoral mudou, visto que pela primeira vez a vitória depende de uma maioria absoluta dos votos e Renato se beneficia por ter o controle da máquina municipal.

Ricardo já foi vereador em Duque de Caxias, pelo PSB, em 2008 e deputado federal que ocupou a vaga de suplente pelo PDT (2018). Ele já passou por diversos partidos e agora ele investe no apoio da família Bolsonaro para tentar vencer o incumbente, que é membro de uma tradicional família da região.

A campanha de Renato Cozzolino evita a polarização, utilizando ativamente suas redes sociais para apresentar as entregas realizadas no seu mandato. Apesar de chamar seu movimento de onda azul, a cor rosa na sua identidade visual parece marcar a posição de sua vice, que está presente na maior parte das publicações do prefeito. Já nas redes sociais do candidato bolsonarista, a imagem do ex-presidente é bastante explorada. Predominam as cores da bandeira brasileira, mas são escassas as publicações de atividades de campanha.

⁷ <https://temporealrj.com/a-direita-de-mage-em-peso-se-une-a-ricardo-da-karol-contra-a-familia-cozzolino/>

Nova Iguaçu

Em Nova Iguaçu, o candidato escolhido para a sucessão de Rogério Lisboa (PP) foi Dudu Reina (PP), vereador de primeiro mandato e atual presidente da Câmara dos Vereadores. Este candidato foi um nome de convergência entre diversos atores políticos no cenário de Nova Iguaçu que compõem o grupo político de Rogério Lisboa e têm na cidade seu principal reduto eleitoral. Dentre eles, é possível citar Dr. Luizinho (PP), deputado federal mais votado no município e quarto no estado no pleito de 2022, além de presidente estadual do Progressistas; Juninho do Pneu (União Brasil⁸), deputado federal reeleito para seu segundo mandato em 2022, sendo o segundo mais votado no município; e dos deputados estaduais Felipinho Ravis (Solidariedade) e Carlinhos BNH (PP). O apoio dessas forças políticas se reflete no tamanho da coligação de Dudu Reina (PP), que conta com dez partidos ou federações, assim como na escolha da candidata a vice-prefeita, Dra. Roberta Teixeira (PL), irmã do deputado federal Dr. Luizinho.

De acordo com a pesquisa eleitoral registrada em 23/08/2024, realizada pelo IPEC e encomendada pela Rádio Tupi, que além das intenções de voto mediu também a aprovação do prefeito Rogério Lisboa, a sua gestão foi considerada boa por 36% dos entrevistados, regular para 37% e ruim ou péssima para 22%. É justamente a avaliação do governo que vem influenciando no tipo de campanha eleitoral desempenhada pelos candidatos mais bem colocados nas pesquisas.

É necessário considerar que houve uma mudança no cenário eleitoral se comparada com a primeira pesquisa, divulgada em 18/06/2024, realizada pela Quaest. Naquela ocasião, a pesquisa apontou um empate técnico entre Clébio Lopes Jacaré (União Brasil), Tuninho da Padaria (PT), ambos com 18% das

⁸ Embora Juninho do Pneu tenha sido eleito pelo União Brasil nas eleições de 2022, ele está em processo de saída do partido para o Republicanos, inclusive havendo ação judicial nesse sentido. Inclusive, o pai do deputado, Rogério do Pneu, é candidato a vereador em Nova Iguaçu já pelo Republicanos.

intencões de voto, e de Dudu Reina (PP), com 13%, além de 8% de indecisos e 43% de brancos, nulos e/ou não pretendem votar, em um cenário estimulado. Já na pesquisa do IPEC de 23/08/2024, Dudu Reina (PP) aparecia com 33%, Clébio Lopes Jacaré (União Brasil) com 14% e Tuninho da Padaria (PT) com 9%.

Da mesma maneira, a pesquisa divulgada em 12/09/2024, realizada também pelo IPEC, demonstra a consolidação do cenário apontado pela pesquisa anterior. Dudu Reina (PP) aparece com 44% das intencões de voto, num crescimento de 11% em relação à última pesquisa. Clébio Lopes Jacaré (União Brasil) permanece em segundo lugar, com 16% das intencões de votos, mas agora tecnicamente empatado com Tuninho da Padaria (PT), que marcou 13% das intencões de voto.

A mudança do cenário eleitoral pode ser compreendida a partir do início formal da campanha, período determinado por lei no dia 16/08/2024, em que os candidatos podem se valer de propaganda eleitoral e atos de campanha. Dessa forma, quando a campanha eleitoral definitivamente começa, os candidatos passam a ser mais conhecidos pelos eleitores e a cidade passa a viver o clima da eleição, definindo suas preferências.

Em análise ao Instagram dos candidatos, que serve como diário de campanha, observa-se que Dudu Reina (PP) vem investindo em caminhadas e carreatas pela cidade, quase sempre com a presença do prefeito Rogério Lisboa, candidatos a vereador, incluindo vereadores de mandato, e de demais lideranças políticas já citadas. A estratégia eleitoral é de se tornar mais conhecido pelo eleitor, haja vista a trajetória política recente de ter participado tão somente de uma eleição, assim como de levar ao conhecimento do eleitor de que ele é o candidato do atual prefeito, representando uma continuidade.

Por outro lado, Clébio Lopes Jacaré (União Brasil) traz uma ideia de renovação da política em Nova Iguaçu, apresentando-se como um candidato novo no cenário político. Em seus atos de campanha, promete trazer para o

município sua experiência como “empresário de sucesso”, de uma forma mais personalista. Conta com apoio de algumas figuras conhecidas no cenário fluminense, como dos deputados Rodrigo Amorim (União Brasil), candidato à prefeitura do Rio de Janeiro, e de Felipe Poubel (PL). Também é o candidato que mais registra um pertencimento religioso, seja na participação de cerimônias evangélicas, como também no uso de uma linguagem religiosa nas postagens.

Por fim, Tuninho da Padaria (PT) faz uma crítica à gestão Rogério Lisboa utilizando como principal trunfo a presença do deputado federal e ex-prefeito do município Lindbergh Farias (PT), que participa ativamente dos atos de campanha em Nova Iguaçu, destacando carreatas e visitas a empreendimentos do programa Minha Casa Minha Vida. Ao mesmo tempo que faz comparação com resultados da gestão de Lindbergh, o candidato Tuninho da Padaria também faz alusão a possíveis parcerias junto ao governo federal, trazendo a imagem do presidente Lula para as eleições municipais. Dentre os três candidatos, Tuninho da Padaria é o único a reivindicar um personagem nacional na campanha política.

São João de Meriti

O município de São João de Meriti também vivencia a sucessão ao prefeito reeleito em 2020, Dr. João (PL), mas apresenta algumas peculiaridades: diferente de Nova Iguaçu, onde o prefeito Rogério Lisboa (PP) convive com uma rejeição de 22%. A pesquisa registrada em 25/08/2024 pelo Instituto Factum demonstra que o atual prefeito sofre uma reprovação de 71% dos entrevistados, que classificam a sua gestão como ruim ou péssima.

Outra particularidade de São João de Meriti é que os principais candidatos à Prefeitura possuem uma longa trajetória política no município e são conhecidos pela população. Dois deles são deputados estaduais de mandato, sendo eles Valdecy da Saúde (PL), candidato apoiado por Dr. João, que foi vereador por três

mandatos consecutivos, reeleito deputado estadual como o mais votado no município em 2022 e candidato a vice na chapa vencedora em 2020, e Léo Vieira (Republicanos), que também começou sua carreira política como vereador na cidade, em 2016, tornou-se deputado estadual em 2018 e foi o candidato a prefeito derrotado por Dr. João em segundo turno nas eleições de 2020. Além deles, outros candidatos com conhecida carreira política são Marcos Muller (PMB), que foi vereador e deputado estadual por dois mandatos (eleições de 2014 e 2018), não se reelegendo em 2024, e Professor Joziel (DC), que foi deputado federal nas eleições de 2018, então pelo PSL, e candidato a prefeito pelo mesmo partido em 2020.

Na pesquisa de 04/08/2024, feita pelo jornal O Dia juntamente com o instituto Ágora Pesquisa ainda no cenário pré-eleitoral, Léo Vieira (Republicanos) aparecia na liderança no cenário estimulado, com 32% das intenções de voto, seguido por Valdecy da Saúde (PL), com 25%. Em terceiro lugar, o ex-deputado Marcos Muller (PMN) registrava 7% dos votos. Já na pesquisa do Instituto Factum de 25/08, com o início das campanhas, observou-se que o cenário eleitoral permaneceu estável com o começo do período eleitoral, já que Léo Vieira se mantinha na liderança com 34,4% das intenções de votos, com Valdecy da Saúde apontando 25,1% e Marcos Muller 9%.

No entanto, a pesquisa mais recente ocorrida no município, realizada pelo instituto Quaest e divulgada no dia 10/09/2024, aponta uma alteração no cenário. Embora no cenário espontâneo, em que 73% dos eleitores se declaram indecisos, Léo Vieira (Republicanos) apareça na liderança com 15% das intenções de voto e Valdecy da Saúde (PL) 7%, as posições se alteram no cenário estimulado. Nele, há um empate técnico entre Valdecy da Saúde, que apresenta 33% das intenções de voto, e Léo Vieira com 32% da preferência dos eleitores. Nessa mesma pesquisa, Marcos Muller (PMN) marcou 9% dos votos e Professor Joziel, 4%.

Caso as pesquisas sejam comparadas, Léo Vieira permanece com a mesma média, com uma pequena variação dentro da margem de erro na pesquisa intermediária. Já Valdecy da Saúde pela primeira vez assume a liderança, mesmo empatado tecnicamente, mas crescendo 8% em relação às outras.

Em razão da avaliação da gestão de Dr. João (PL), observa-se que ele não aparece nos registros dos atos de campanha de Valdecy da Saúde, embora eles sejam do mesmo partido e que o prefeito tenha atuado como um dos principais cabos eleitorais na reeleição do deputado em 2022. Para compensar a ausência do prefeito, o candidato faz campanha juntamente com o candidato a vice na chapa, o deputado federal Bebeto, ex-vereador do município que foi eleito ao cargo em 2022 pelo PTB, agora filiado ao PL, bem como com demais figuras de relevância dentro do partido, como o senador Romário.

Valdecy da Saúde optou pela estratégia de nacionalizar a campanha, reforçando a vinculação com a figura do ex-presidente Jair Bolsonaro, que aparece em materiais de campanha, o que se reflete tanto na escolha do nome da coligação (“Meriti acima de tudo, Deus acima de todos”), quanto na própria estrutura da campanha, que utiliza as cores verde e amarela como padrão de identidade visual. Esse tipo de apoio é relevante na candidatura de Valdecy da Saúde porque, assim como ocorreu na Baixada Fluminense como um todo, Bolsonaro ganhou de Lula no segundo turno nas eleições de 2022 no município, com 60,04% dos votos válidos, enquanto o presidente eleito recebeu 37,94%.

O candidato Marcos Muller (PMN), embora não seja o candidato oficial do partido de Bolsonaro, também tenta capturar a essência das principais pautas em sua campanha. Assim como Valdecy da Saúde, utiliza o verde e amarelo como identidade visual da campanha, bem como utiliza bandeiras do Brasil em atos. Sua coligação, formada apenas pelo seu partido e pelo Avante, tem como nome “Com saúde e segurança tudo melhora”.

Por sua vez, o candidato Léo Vieira (Republicanos), por ter sido o candidato adversário nas eleições passadas, incumbe-se de fazer uma campanha de denúncia aos pontos frágeis da gestão de Dr. João, além de ressaltar sua atuação enquanto deputado federal que foi voltada a São João de Meriti. Reforça que é meritiense, que mora no município e que conhece os problemas da cidade.

Conclusão

Uma característica comum a alguns dos maiores colégios eleitorais da Baixada Fluminense nas eleições de 2024 é a campanha à sucessão dos prefeitos que foram reeleitos em 2020, o que faz com que o pleito tenha características de um referendo sobre a aprovação ou não da gestão, sobre a continuidade ou não do grupo político. A diferença entre eles recai sobre o nível de conhecimento do candidato escolhido à sucessão. Por conta disso, observou-se uma presença baixa de alusão à nacionalização, com os candidatos pouco reivindicando o apoio de Lula ou Bolsonaro nas suas campanhas, sendo restrito a candidatos específicos, sejam eles do PT, como é o caso de Tuninho da Padaria (PT) em Nova Iguaçu, ou do PL, assim como Valdecy da Saúde em São João de Meriti. Em relação ao apoio de Bolsonaro ou replicação de práticas de campanha, não aconteceram atos de 07/09 nos municípios com esta finalidade.

A escolha de integrantes da família, seja como sucessor, seja na composição da chapa, demonstra que os laços e acordos partidários não são suficientes para cimentar as relações políticas dos grupos que estão no poder. Foi o caso de Duque de Caxias, Magé e Belford Roxo. Os acordos com lideranças locais que já ocupam cargos de destaque se deram em São João de Meriti e Nova Iguaçu, onde foram escolhidos um presidente da Câmara Municipal e um deputado federal com base eleitoral local, respectivamente.



REGIÃO SERRANA

CACHOEIRAS DE MACACU,
GUAPIMIRIM, NOVA FRIBURGO,
PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS



Paulo Reis⁹

Este é um boletim apresenta os movimentos políticos dos candidatos ao executivo das cidades serranas acompanhadas: Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Guapimirim. Por se tratarem de municípios do interior, vemos uma lógica própria em relação aos municípios maiores e capitais. Portanto, o cenário que se apresenta é de campanhas sem muitos acontecimentos interessantes, muitas vezes sem debates e sem pesquisas registradas.

Os candidatos desses municípios menores tendem a trabalhar na lógica de comícios de bairro com a dispersão de sua imagem através da campanha dos vereadores aliados, além de contar com a memória – muitas vezes afetiva - da população.

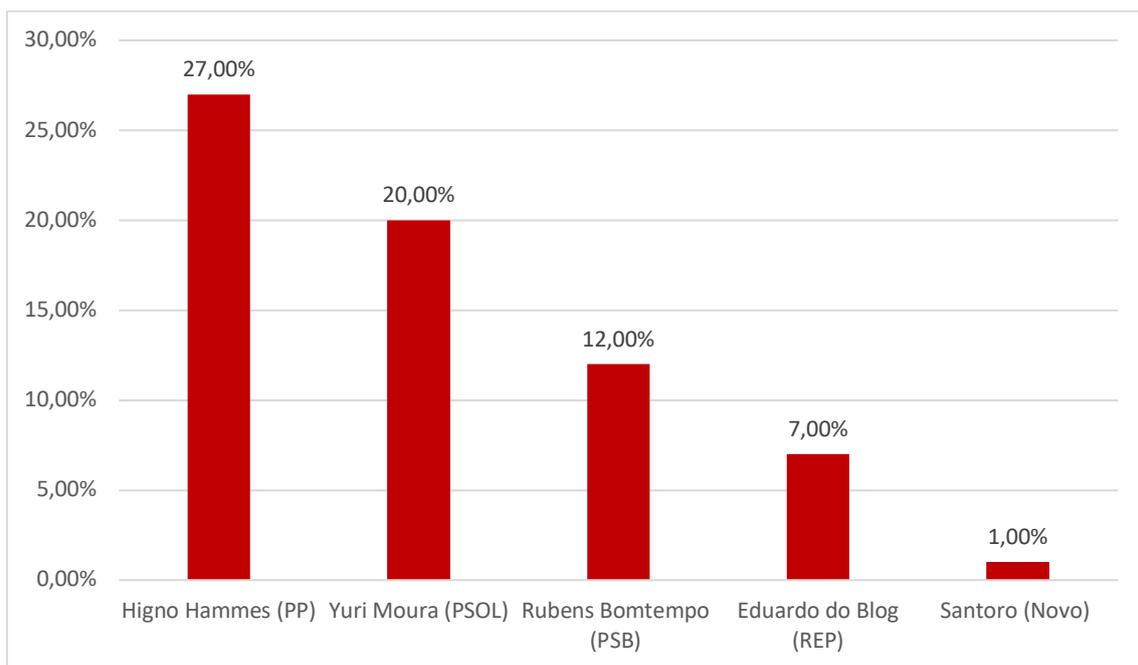
Vale ressaltar que o eixo de “apoios” foca mais na decisão de expor determinada figura política, do que afirmar que aquele candidato recebe ou não tal apoio. Portanto, um candidato pode se identificar como bolsonarista ou lulista, e optar por não difundir.

⁹ Mestrando em Ciências Sociais pelo PPGCS/UFRRJ

Petrópolis

Pesquisa eleitoral

A única pesquisa divulgada pela GERP no dia 05/09/2024, expõe a manutenção do cenário com crescimento dos três primeiros colocados, queda do quarto, e saída do quinto da disputa. Assim, Hingo Hammes (PP) pontua 27% (última 24%), Yuri Moura (PSOL) 20% (última 16%), Rubens Bomtempo (PSB) 12% (última 11%) e Eduardo do Blog (REP) 7% (última 10%). Leandro Sampaio (POD), que pontuava 7%, se retirou da disputa ainda no primeiro boletim, e Santoro (Novo) permaneceu com 1%.



Importante ressaltar que a metodologia da GERP tem 4,5% de intervalo de margem de erro, e ainda aponta que 12% de pessoas não votaria em nenhum dos candidatos e 21% por “não sabe/não respondeu”.

Apoios no período

Esse também foi um período de demarcação de territórios e demonstração de apoio. Rubens Bomtempo (PSB), no dia 06/09 recebeu a visita e apoio do ex-deputado federal Marcelo Freixo (PT), e também um vídeo de apoio do presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), no dia 05/09. O vice de Bomtempo, Paulo Mustrangü é filiado ao partido dos trabalhadores, já tendo sido prefeito da cidade pela mesma sigla.

Hingo Hammes (PP), no dia 31/08, colocou em suas redes um vídeo sobre prevenção aos desastres naturais para inserir, ao final, a parceria e o vídeo de apoio do governador Cláudio Castro (PL). Apesar de cortado, o governador aparece na capa do vídeo. Também esteve em agenda, com o prefeito de Areal, Gutinho Bernardes (PP) e com o deputado estadual Sérgio Fernandes (PSD).

Yuri Moura (PSOL), além de ter recebido o deputado federal Pastor Henrique Vieira (PSOL), no dia 24/08 para inauguração de seu comitê eleitoral, também recebeu no dia 05/07, o deputado federal Chico Alencar (PSOL). Além disso, Moura ainda recebeu apoio público do ex-prefeito e ex-candidato Leandro Sampaio e do deputado federal Daniel Soranz (PSD).

Diante dos fatos, fica o questão se os apoios (em maior ou menor escala) terá impacto eleitoral nas próximas pesquisas, e se os candidatos irão explorar ainda mais a participação dessas figuras. Hingo e Rubens parecem ainda reticentes em se vincularem aos governos estadual e federal respectivamente, porém uma declaração do presidente pode ser vinculada para um público específico na esperança de alavancar os números do atual prefeito. Também é importante acompanhar se o impacto da adesão de Leandro Sampaio à campanha de Yuri Moura ajuda o candidato a manter sua variação positiva em setores mais resistentes da sociedade petropolitana.

Entrevistas e sabatinas

Existe uma expectativa para que um debate aconteça na cidade entre os prefeiteáveis, no dia 25/09. Mas enquanto isso vamos apontar as participações dos candidatos que foram divulgadas junto a canais locais ou regionais.

Segundo resumo do jornal Tribuna de Petrópolis, veiculado no dia 12 de junho, ainda no período pré-eleitoral, no mês de maio, o canal local TV Petrópolis, realizava uma série de entrevistas com os, então, pré-candidatos à prefeitura. Rubens Bomtempo, porém, não participou do ciclo de entrevistas, assim como Eduardo do Blog.

Há época, o tema das entrevistas girou ao entorno da economia da cidade, tendo em vista um problema de diminuição de repasse de impostos para Petrópolis que afetaria gravemente o orçamento da cidade. Todos os então pré-candidatos concordaram em um discurso de que as falhas administrativas levarão a uma instabilidade orçamentária, que não havia plano de contingência, e que a cidade teria que operar garantindo os serviços básicos e tentando reverter o quadro.

A TV Pop está realizando uma série de sabatinas com os prefeiteáveis, porém apenas Bernardo Santoro, Yuri Moura e Hingo Hammes, respectivamente, tiveram tempo para participar até a realização deste boletim. As entrevistas foram veiculadas no canal de Youtube da TV Pop nos dias 04, 05 e 06/09, com meia hora de duração e perguntas fixas para os candidatos que vão desde programa de governo, maiores desafios, saúde, educação, segurança, COMDEP, previdência municipal e etc.

O Giro Serra também sabatinou os candidatos, tendo sido veiculadas as entrevistas nos dias 03, 04, 05 e 06/09, com todos, exceto Eduardo do Blog, em seu canal de Youtube Giro Play. Também são momentos de 30 minutos, mas nesse as perguntas são sorteadas dentro de uma urna de temas fixos, como meio

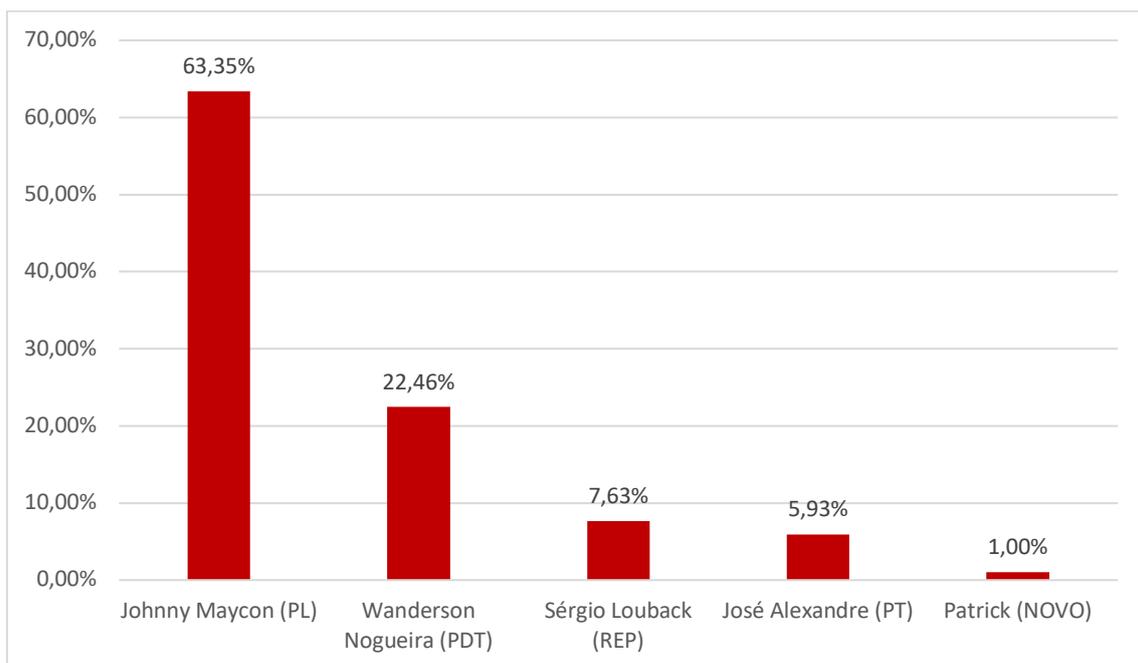
ambiente, saúde, transporte, cultura, impacto das chuvas e outros temas clássicos de políticas públicas.

Como menção final, Yuri Moura participou do podcast Lado B do Rio, veiculado no dia 06/09, nas plataformas do Podcast, e focado em política no estado do Rio de Janeiro, onde pode falar da sua atuação como Deputado e também dos desafios de estabelecer um governo executivo municipal com princípios populares no interior.

Nova Friburgo

Pesquisa eleitoral

Em recente pesquisa divulgada pelo Instituto Big Vox na última terça-feira (10), o atual prefeito de Nova Friburgo, Johnny Maycon (PL), lidera com folga a corrida eleitoral para a prefeitura com 63,35% dos votos válidos, consolidando su liderança. Em segundo lugar está Wanderson Nogueira (PDT), com 22,46%, seguido por Sérgio Louback (Republicanos), que tem 7,63%. Zé Alexandre (PT) ocupa a quarta posição com 5,93%, enquanto Patrick (Novo) aparece com 1% na preferência do eleitorado.



Neste cenário, Johnny Maycon (Republicanos) caminha para a reeleição em Nova Friburgo, um feito que não acontece desde 2004, quando Saudade Braga foi reeleita prefeita. Caso se concretize, a vitória de Johnny representaria um marco político, quebrando um ciclo de continua renovação do executivo municipal que perdurou por quase duas décadas na cidade. Sua reeleição se dará, em grande parte, pela elevada aprovação da população ao seu mandato.

Apoios no período

O atual prefeito Johnny Maycon, Sérgio Louback, em seus Instagrams, não veicularam nenhuma imagem ou menção de qualquer figura federal ou estadual, seja vídeos de apoio ou registros de encontros, reuniões ou visitas.

Já o candidato José Almeida segue o caminho contrário. Suas redes estão fartamente preenchidas de vídeos de figuras políticas ligadas ao seu partido (PT), principalmente de Maricá e ao governo federal. Investe principalmente na estratégia de ser “o candidato de Lula” na cidade. Também exibiu vídeo de apoio com os deputados federais Lindbergh Farias (PT) e Gleisi Hoffmann (PT), no dia 29/08. Faz vídeo para Fabiano Horta (PT), em colab, no dia 25/08 e colab com Quaquá (PT), no dia 24/08. No seu terceiro programa de TV, também veiculado no instagram, ele recorre a figura de Olavo Noletto, que é membro da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal. Também utilizou a imagem do vice-presidente Geraldo Alckmin. No segundo programa de TV, usa depoimentos de Fabiano Horta (PT), prefeito de Maricá e Washington Quaquá (PT), deputado federal. E nessa contagem regressiva, o primeiro programa de TV, veiculado no Instagram, começa com Lula.

Wanderson Nogueira veiculou vídeo ao lado de Martha Rocha (PDT), deputada estadual, no dia 06/09, e também no dia 28/08, da deputada separadamente dando depoimento - de mesmo tema, combate à violência contra mulher.

Já Patrick Jerusalmi veiculou um vídeo de apoio de Deltan Dallagnol, no dia 29/08. A mensagem dizia sobre a atuação de Deltan na Lava Jato, o combate à velha forma de fazer política e ao STF, e citava exemplos de políticos do partido Novo pelo Brasil.

Entrevistas e sabatinas

A rede Multiplix, canal de TV regional, realizou sabatinas com todos os candidatos à prefeitura, e também à vice-prefeitura, disponibilizando acesso em seu canal de youtube TV Multiplix. Os 5 candidatos atenderam à sabatina que foi veiculada na semana do dia 25 a 31/08. O formato é de perguntas sobre 9 temas fixos - dentre eles saúde, transporte, turismo, etc. - durando 30 minutos, com tempo de resposta de 3 minutos para cada resposta.

Sergio Louback 04 de setembro e Patrick Jerusalmi 16 de agosto veiculados Podcast "No Ar Podcast". Importante apontar que essas entrevistas foram gravadas bem antes e estão sendo veiculadas por um alegado ataque hacker que apagou os conteúdos do podcast.

Johnny Maicon e José Alexandre participaram da sessão de sabatina do programa Cidade Real da TV Zoom. Patrick Jerusalmi e Sérgio Louback participaram da entrevista no Pensando Nova Friburgo da mesma TV Zoom.

Teresópolis

Pesquisa eleitoral

Não existe registro de pesquisas para esse ou futuros períodos, até a data de fechamento deste boletim. Para recapitular, os candidatos são: Alex Castellar (PL), Beique-san (PSOL), Júlio Rocha (Agir), Leonardo Vasconcellos (UB), e Mário Tricano (PP).

Apoios no período

Para a carreata de 07/09, Castellar veiculou vídeo de general Pazuello direcionado à sua candidatura, além de farto material com a imagem deste e de Bolsonaro na semana que precedeu. O rosto do ex-presidente também consta em bandeiras, praguinhas e material gráfico do candidato. O governador Cláudio

Castro também esteve presente na cidade, no dia 29/08, gravando material, inclusive fazendo uma suposta ligação de vídeo para Bolsonaro conversar com pessoas na rua.

Até o dia 07/09, o candidato Beique veiculou vídeos de apoio, menções e material conjunto com os deputados federais Tarcísio Motta (PSOL), Pastor Henrique Vieira (PSOL) e Reimont (PT), deputados estaduais Dani Monteiro (PSOL), Flavio Serafini (PSOL), Renata Souza (PSOL), e Yuri Moura (PSOL), e o ex-deputado federal Marcelo Freixo (PT). Assim como vincular em alguns materiais a imagem do atual presidente Lula.

Júlio Rocha se alicerça fortemente na associação com sua irmã, prefeita de Guapimirim, Marina Rocha, veiculando algumas vezes sua imagem nas redes. Ele também veiculou, no dia 25/08, o prefeito de Mesquita, Jorge Miranda (PL), para falar sobre saúde.

Já Leonardo Vasconcellos não exibiu no *feed* de suas redes nenhuma figura política aliada ou de associação, apesar de constar que o deputado estadual Rodrigo Bacellar (UB) e o ex-prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (REP) - que recebeu honrarias legislativas municipais dele em julho, documentadas nas redes - mandaram mensagens de apoio ao mesmo.

Mario Tricano veiculou apenas o deputado federal Hugo Leal (PSD) como figura externa no período de observação desse boletim.

Entrevistas e sabatinas

Nas duas últimas semanas, Diário TV Teresópolis, em seu canal de Youtube veiculou as sabatinas com todos os prefeitáveis da cidade. A serie foi dividida em 3 vídeos de aproximadamente 15 a 20 minutos cada, e contava com um formato de perguntas flexíveis, ao sabor do apresentador, mas que sempre buscavam entender o histórico do candidato, questões pessoais, motivações, projetos e políticas públicas constantes em planos de governo conforme vão aparecendo na

conversa. Os vice-prefeitos também participaram de sabatinas veiculadas anteriormente.

O portal Multiplix, em seu site, também fez para todos os candidatos a pergunta “Quais os maiores desafios e soluções para Teresópolis?”, em agosto, e todos os candidatos, com exceção de Mario Tricano, responderam. O item saúde foi apontado por todos os prefeitáveis.

Cachoeiras de Macacu

Pesquisa eleitoral

Não existe registro de pesquisas para esse ou futuros períodos, até a data de fechamento deste boletim. Para recapitular, os candidatos são: Manoel Martins (PSOL), Marquinhos Souza (SOLIDARIEDADE) e Rafael Miranda (PP).

Apoios no período

Manoel Martins utiliza a figura de Lula em suas falas, reclamando o campo de esquerda para si, apesar de não ter manifestação do mesmo em apoio à sua candidatura. Nenhuma figura federal ou estadual foi veiculada nas redes sociais dele.

Também os candidatos Marquinhos Souza e Rafael Miranda não exibiram ou citaram nenhuma figura estadual ou federal como apoio ou associação em suas declarações nas próprias redes.

Eventos e acontecimentos

O atual prefeito e candidato à reeleição Rafael Miranda inaugurou seu comitê eleitoral como demonstração política no dia 06/09. Também se manifestou recentemente pelo deferimento de sua candidatura. Questão que

paira entre 2 dos 3 candidatos. Fora isso, promoveu caminhadas e adesivações que chamou de “Onda azul”.

O candidato Marquinhos Souza anunciou algumas caminhadas e adesivação. Sua última manifestação, em setembro, foi de negar que estaria retirando sua candidatura ou que sua candidatura não estaria legalizada, o que acrescenta uma variável na observação do cenário de cachoeiras para o candidato do Solidariedade.

No dia 25/08, a nominata do PSOL Cachoeiras, do prefeitável Manoel Martins, foi atacada por um jovem (posteriormente descoberto que menor de idade), que dirigia uma moto e trajava roupas e insígnias diversas associadas ao nazismo, provoca filmando e fazendo saudações à Hitler, o que terminou em briga física. O caso repercutiu a nível nacional.

Guapimirim

Pesquisa eleitoral

Não existe registro de pesquisas para esse ou futuros períodos, até a data de fechamento deste boletim. Para recapitular, os candidatos são: Marina do Modelo (AGIR), Marlon Vivas (PDT) e Reginaldo “Mirreis” Valério (PT)

Apoios no período

A única figura, externa ao seu grupo municipal, veiculada nas redes da candidata à reeleição Marina é de seu irmão, o deputado estadual Júlio Rocha, que é candidato à prefeitura de Teresópolis. No período de pré-campanha, esteve no Templo de Salomão e agradeceu a oportunidade à deputada licenciada Rosangela Gomes, e ao deputado estadual Danniell Librelon, sem vincular a imagem dos mesmo em sua página.

Marlon Vivas, no dia 16/08, veiculou um vídeo em companhia do presidente nacional do PDT, e ministro de estado em Previdência Social, Carlos Lupi. Ambos falaram sobre empregabilidade, turismo de meio ambiente e potenciais da cidade. Lupi se coloca como “embaixador” de Vivas em caso do correligionário sair vitorioso do pleito.

Como o candidato do PT não possui rede social, foi preciso buscar a de seu jovem candidato a vice Augusto Queiroz (PCdoB), porém, ele também não utiliza com frequência as redes. Com isso, a única coisa que se consegue tirar é uma imagem de associação ao presidente Lula como chamamento da convenção da federação.

Eventos e acontecimentos

Marlon Vivas fez uma cerimônia de convenção, no dia 03/08. Mirreis também lançou a convenção da federação, no dia 28/07, como únicos grandes “eventos” políticos registrados em redes sociais.

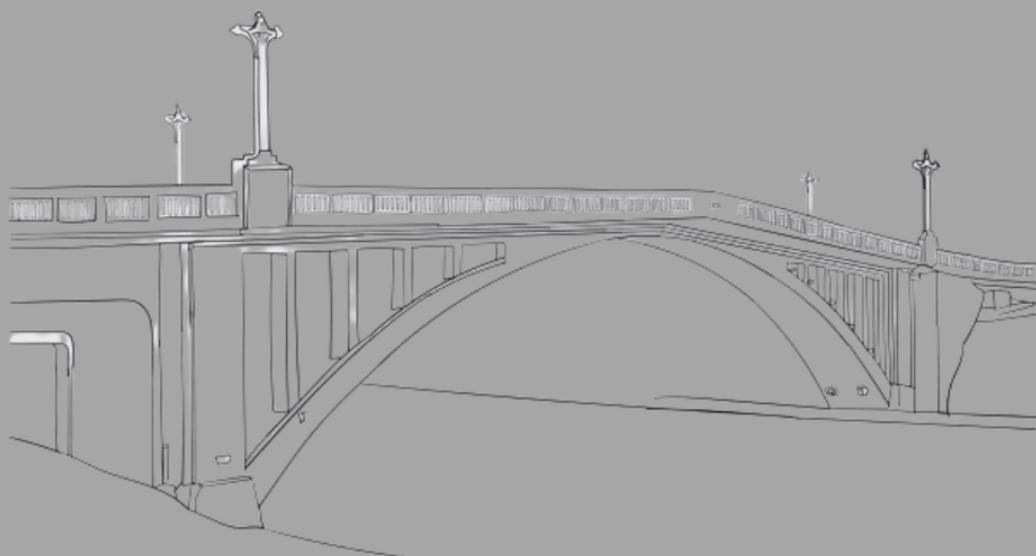
Por outro lado, Marina não só fez um lançamento de candidatura no dia 30/08, como parece transitar em cada lançamento de sua chapa de vereadores, transformando estes em grandes eventos pontuais. Também promoveu caminhadas e adesivação.



Observatório
Político e Eleitoral

CAMPOS E REGIAO DOS LAGOS

CAMPOS DOS GOYTACAZES,
ARARUAMA, CABO FRIO, MACAÉ
E RIO DAS OSTRAS.



opelbrasil.com

Douglas Marques¹⁰

Este texto dá continuidade ao monitoramento eleitoral realizado antes do início da corrida eleitoral, neste texto iremos abordar a evolução das campanhas no primeiro mês da corrida eleitoral na Região dos Lagos. A análise foi construída a partir de dados veiculados por meios de comunicação e pesquisas eleitorais, e nos permite observar pontos essenciais no cenário político atual. Dentre os principais temas abordados, destacamos o quadro eleitoral em plena metade da disputa, a escalada da violência relacionada às campanhas e a influência dos candidatos apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Além disso, a polarização entre as candidaturas alinhadas a Bolsonaro e ao presidente Lula (PT) também foi um ponto crucial analisado. Assim, com base nessas informações, o estudo fornece uma visão ampla sobre o contexto político e os desafios que permeiam as eleições na Região dos Lagos na metade da corrida eleitoral.

Araruama

O município de Araruama¹¹, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, se apresenta como um palco político dinâmico nas eleições municipais de 2024. Historicamente dominado pela família de Chiquinho do Atacadão, ex-prefeito e

¹⁰ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais pela UFRRJ

¹¹ <https://odia.ig.com.br/colunas/politica-costa-do-sol/2024/07/6880288-tiros-interrompem-reuniao-da-pre-candidata-a-prefeita-penha-bernardes-em-araruama.html>
<https://agendadopoder.com.br/candidato-a-vereador-e-ex-prefeito-trocam-xingamentos-em-araruama/>

influyente político local, as eleições têm se tornado polarizadas com a entrada de novos atores políticos, como Penha Bernardes (PL), apoiada pelo pastor Silas Malafaia, um líder religioso com destaque no campo conservador nacional. A atual prefeita, Livia de Chiquinho (MDB), e sua possível sucessora, Daniela de Livia, compõem o grupo político dominante, enquanto Penha emerge como uma forte oponente, impulsionada pelo apoio religioso e pelo conservadorismo bolsonarista.

O apoio de Jair Bolsonaro tem desempenhado um papel central na formação de alianças políticas em Araruama, assim como em outras cidades da Região dos Lagos. Bolsonaro busca manter um "cinturão conservador" na região para solidificar sua base de apoio para as eleições majoritárias de 2026. O campo bolsonarista na cidade é liderado por Penha Bernardes, que usa a narrativa de defesa de valores cristãos, familiares e anti-esquerdistas como pilares de sua campanha, em oposição à gestão da família Chiquinho.

A corrida eleitoral em Araruama tem sido marcada por graves episódios de violência e tensão política. Um dos confrontos mais intensos envolve Chiquinho do Atacadão e Oliveira da Guarda, marido da candidata Penha Bernardes, com trocas de acusações que vão de milicianos ao coronelismo, nas redes sociais. Além disso, um atentado durante uma reunião de pré-campanha de Penha Bernardes, no bairro Areal, trouxe ainda mais instabilidade ao cenário. Quatro homens em motos dispararam contra o local, causando pânico entre os participantes, embora ninguém tenha se ferido. A candidata, que faz oposição à atual gestão, acredita que o ataque teve motivação política, e o caso está sendo investigado pelas autoridades locais.

Embora pesquisas eleitorais não tenham sido mencionadas até o momento, o embate entre o conservadorismo bolsonarista e a política tradicional da família Chiquinho deve marcar a disputa eleitoral em Araruama, com possíveis reflexos em outras cidades da região.

Cabo Frio

Cabo Frio¹² é uma das principais cidades da Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, e o cenário político das eleições municipais de 2024 não reflete uma polarização entre candidatos apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e o presidente Lula. Com uma população de cerca de 172 mil eleitores, a disputa se torna favorável para o candidato do Dr Serginho (PL) apoiado pelo ex-presidente.

De acordo com a pesquisa eleitoral realizada pelo Instituto Paraná Pesquisas, Dr. Serginho (PL), candidato apoiado por Bolsonaro, é o grande favorito na disputa, com 59,6% das intenções de voto. A atual prefeita, Magdala Furtado (PV), que busca a reeleição, aparece com apenas 17,2%, seguida por Rafael Peçanha (REDE), Vinícius Seguraço (UP), e Fernando Luiz Cardoso (NOVO), com percentuais baixos que não ultrapassam 4%. A vantagem de Dr. Serginho reflete a predominância do campo político bolsonarista na cidade, enquanto o campo da esquerda e centro-esquerda tenta se articular de forma mais tímida.

A popularidade de Dr. Serginho não é um fato isolado em Cabo Frio. Ao longo dos últimos anos, o bolsonarismo consolidou uma base forte na região, o que é reforçado pela rejeição alta à prefeita atual. Magdala Furtado tem 48,5% de rejeição, o que indica um descontentamento geral com sua administração, marcado por avaliações negativas da sua gestão. Esse cenário amplia as chances de Serginho consolidar sua liderança no pleito de 2024.

O apoio de Jair Bolsonaro ao Dr. Serginho impulsionou consideravelmente a candidatura deste, fazendo dele o favorito para o pleito de 2024. Com sua base fiel de eleitores, Bolsonaro busca manter o controle político da região, como parte de uma estratégia mais ampla de solidificar um cinturão conservador na Região dos Lagos, o que pode ser determinante para as eleições de 2026. A influência de lideranças bolsonaristas locais, combinada com a rejeição

¹² <https://noticiariodorio.com.br/noticia/99/dr-serginho-lidera-corrida-eleitoral-em-cabo-frio-com-ampla-vantagem-sobre-adversarios>

ao governo de Magdala Furtado, tem desempenhado um papel fundamental na projeção de Dr. Serginho.

A presença de uma polarização entre candidatos apoiados por Bolsonaro e Lula não é tão forte em Cabo Frio. Enquanto Dr. Serginho representa o bolsonarismo, não há uma candidatura expressiva ligada diretamente ao presidente Lula que possa competir em igualdade. Isso revela a dificuldade do campo progressista em se firmar em regiões onde o bolsonarismo tem uma base sólida.

Por outro lado, a campanha de Magdala Furtado, apesar de ter adotado uma postura mais crítica em relação a Bolsonaro, não conseguiu articular uma aliança eficaz com os partidos de centro-esquerda, o que a deixa isolada na corrida eleitoral. Nesse cenário, a oposição ao bolsonarismo em Cabo Frio está fragmentada, com candidaturas que não apresentam viabilidade de crescimento nas pesquisas.

Campos dos Goytacazes

Campos dos Goytacazes¹³, um dos principais municípios da Região dos Lagos do Rio de Janeiro, está em um momento decisivo para as eleições municipais de 2024. A análise do cenário eleitoral revela diversos aspectos cruciais para entender a corrida pela Prefeitura.

A pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas, divulgada pela Gazeta do Povo em 26 de agosto de 2024, mostra que o atual prefeito Wladimir Garotinho (PP) lidera com ampla vantagem. Na pesquisa estimulada, Garotinho alcança 63% das intenções de voto, destacando-se como o candidato mais forte. Na pesquisa

¹³ <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/parana-pesquisas-campos-dos-goytacazes-rj-agosto-2024/> <https://dgrj.com.br/politica/opcao-de-flavio-bolsonaro-em-campos-dos-goytacazes-deflagra-divisao-no-pl-do-rio>

espontânea, ele também lidera com 31,8%. A Delegada Madeleine (União Brasil) está em segundo lugar com 17,9% das intenções de voto na pesquisa estimulada.

A gestão de Wladimir Garotinho é bem avaliada, com 57,2% dos eleitores considerando sua administração como ótima ou boa. Esta alta aprovação contribui significativamente para sua liderança nas pesquisas.

A eleição em Campos dos Goytacazes é marcada por um contexto complexo envolvendo apoio e divisões políticas. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) entregou o comando local do PL ao grupo do prefeito Wladimir Garotinho, sem consultar as bases locais, o que gerou uma divisão interna no partido. Este movimento também refletiu uma disputa com o deputado Filipe Poubel (PL-RJ), um bolsonarista que tinha planos de disputar a sucessão municipal e que agora enfrenta críticas devido ao alinhamento de Ferrugem com o grupo de Garotinho e ao seu passado controverso, incluindo uma prisão na Operação Chequinho.

A pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas foi conduzida entre 22 e 25 de agosto de 2024, com uma amostra de 710 eleitores. A margem de erro é de 3,8 pontos percentuais, e o nível de confiança é de 95%. A pesquisa incluiu tanto a metodologia espontânea quanto estimulada, fornecendo uma visão clara do apoio aos candidatos e da percepção pública sobre a administração atual.

Macaé

Macaé¹⁴, também localizada na região dos Lagos do Rio de Janeiro, é um município estratégico tanto econômica quanto politicamente. Conhecida como a "Cidade do Petróleo", devido à sua importância na indústria petrolífera, Macaé possui uma economia robusta e um mercado eleitoral dinâmico.

Na metade das eleições municipais de 2024, a disputa para a prefeitura de Macaé está bem definida. O atual prefeito, Welberth Rezende (Cidadania),

¹⁴ <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/parana-pesquisas-macae-rj-agosto-2024/>

lidera de forma contundente tanto no cenário espontâneo quanto no estimulado. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Paraná Pesquisas e divulgada em 19 de agosto de 2024, Rezende aparece com 43,2% das intenções de voto na pesquisa espontânea, e atinge 70,3% na estimulada, demonstrando uma ampla aceitação popular. Seu principal concorrente, Dr. Aluizio Júnior (PDT), está distante, com 10,7% das intenções no cenário estimulado.

No contexto atual, Welberth Rezende não conta com apoio explícito do ex-presidente Jair Bolsonaro. A falta de ligação com Bolsonaro pode ser vista como uma vantagem para Rezende, dado que o ex-presidente não é um fator de polarização na cidade. Não há candidatos notáveis em Macaé diretamente apoiados por Bolsonaro, e o candidato de maior destaque é o atual prefeito, que se posiciona como um candidato independente no cenário nacional.

A pesquisa eleitoral não revela uma polarização significativa entre candidatos apoiados por Bolsonaro (PL) e Lula (PT) em Macaé. A cidade não mostra uma divisão marcada entre os eleitores que seguem a linha do ex-presidente e os que apoiam o atual presidente. Na verdade, o cenário político local parece estar mais focado nas questões municipais e na administração atual do que em questões nacionais.

A pesquisa realizada pelo Paraná Pesquisas, que entrevistou 680 eleitores entre 15 e 18 de agosto de 2024, mostra uma aprovação robusta da administração de Welberth Rezende, com 85% dos entrevistados aprovando seu governo. Em contraste, a administração do presidente Lula enfrenta um índice de desaprovação de 53,1%, refletindo um cenário político mais conturbado em nível nacional. A administração do governador Cláudio Castro também apresenta uma aprovação considerável de 62,4%, apesar de uma avaliação mista.

Dentro desse contexto, o quadro eleitoral em Macaé para as eleições de 2024 é marcado por uma forte liderança de Welberth Rezende e uma ausência de polarização intensa entre os candidatos apoiados por Bolsonaro e Lula. O

cenário local é relativamente estável, com foco nas questões administrativas municipais e na aprovação da gestão atual.

Rio das Ostras

Também localizada na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, Rio das Ostras¹⁵ é uma cidade com um cenário político dinâmico e em constante evolução. Em 2024, o município se encontra em meio a uma disputa eleitoral marcada pela liderança de figuras de destaque, além de enfrentar a influência de forças políticas nacionais. A seguir, será abordado o quadro eleitoral atual, a polarização entre os candidatos, o impacto da violência eleitoral, bem como o apoio dos principais candidatos por figuras nacionais como o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Segundo uma pesquisa recente divulgada pelo Instituto Paraná Pesquisas, o candidato Carlos Augusto Balthazar (MDB) lidera a corrida para a prefeitura de Rio das Ostras. Com 53,1% das intenções de voto no cenário estimulado, Carlos Augusto se posiciona como o principal nome para as eleições de 2024, destacando-se sobre o segundo colocado, Maurício BM (PV), que possui 16% da preferência do eleitorado. O atual prefeito, Marcelino Borba, que não concorre à reeleição, não exerce um papel central nas eleições, mas seu ex-correligionário Maurício BM tenta capitalizar parte de sua base.

A pesquisa espontânea, que mostra as intenções de voto sem apresentar os nomes dos candidatos aos eleitores, reflete uma incerteza considerável. Com 69,1% dos entrevistados ainda indecisos, o cenário sugere que há espaço para mudanças até o dia da votação. Isso indica que, apesar da liderança consolidada de Carlos Augusto, as próximas semanas serão cruciais para mobilizar o eleitorado que ainda não definiu seu voto.

¹⁵ <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/parana-pesquisas-rio-das-ostras-rj-abril-2024/>

Em Rio das Ostras, a influência do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é clara, com seu apoio a Carlos Augusto O apoio de Bolsonaro a esses candidatos reforça a tentativa da direita de consolidar seu domínio na Região dos Lagos, visando recuperar o protagonismo político na cidade e na região mais ampla. Carlos Augusto, com uma longa trajetória política e experiência administrativa, já atuou como prefeito, vereador e deputado estadual, o que fortalece sua posição como favorito, especialmente com o apoio do PL e do próprio Bolsonaro.

A presença de candidatos de outros espectros políticos, como o Prof. Luizinho (PT) e Winnie Freitas (PSOL), não adicionam um elemento de polarização à disputa. Os dois estão atrás nas pesquisas, com 3,2% e 1,6% das intenções de voto, respectivamente, eles representam uma ala mais à esquerda que busca fazer frente à ascensão da direita bolsonarista na cidade, porém sem muita contundência.

O ambiente eleitoral em Rio das Ostras, como em outras cidades da Região dos Lagos, não está imune a episódios de violência e tensões políticas. Em 2024, relatos de conflitos entre apoiadores de diferentes candidatos e a pressão de grupos políticos locais têm contribuído para um clima eleitoral acirrado. A violência eleitoral, embora ainda não tenha chegado a níveis alarmantes, é uma preocupação crescente, especialmente em regiões onde há grande polarização política, como é o caso de Rio das Ostras. A presença de figuras nacionais, como Bolsonaro, também aumenta a visibilidade e o interesse pela disputa, o que pode elevar a temperatura do debate público.

Com a liderança de Carlos Augusto consolidada nas pesquisas, o foco agora se volta para as estratégias de seus adversários. Maurício BM, apesar da distância nas intenções de voto, ainda possui uma base de eleitores significativa e pode representar uma alternativa viável caso consiga conquistar parte do eleitorado indeciso, que atualmente representa mais de 10% na pesquisa estimulada. Ao mesmo tempo, os candidatos da esquerda, como Prof. Luizinho e

Winnie Freitas, terão o desafio de aumentar sua presença no debate público e mobilizar suas bases em um cenário majoritariamente dominado pela direita.

A pesquisa também apontou a avaliação da gestão atual do prefeito Marcelino Borba, que, apesar de não poder concorrer novamente, ainda é uma figura influente na política local. No entanto, com 69,1% dos eleitores ainda incertos ou não respondendo, as semanas restantes da campanha serão decisivas.

Em resumo, o município de Rio das Ostras se encaminha para uma eleição marcada por uma disputa polarizada, violência eleitoral pontual e uma forte influência de figuras nacionais como Bolsonaro. Enquanto Carlos Augusto se destaca como favorito, o cenário eleitoral ainda pode se transformar à medida que a campanha avança e o eleitorado se define.

Considerações finais

As eleições em Campos e Região dos Lagos se desenvolvem com uma disputa de hegemonia entre o bolsonarismo, que lidera em Cabo Frio, Campos, Rio das Ostras e a direita tradicional, que lidera em Araruama e Macaé. As urnas vão mostrar qual campo sairá mais forte nessas cidades para projetar seus projetos de poder em 2026.